

7

S E R M A M
D E A C Ç A M D E G R A Ç A S
Pela milagroza defeza da vida de
SUA Magestade Fidelissima
DOM JOZE' PRIMEYRO
NOSSO SENHOR.

C E L E B R A D A
Pela Cidade de Goa na Cathedral della aos 26
de Janeiro de 1760.

P R E ' G A D O , E O F F E R E C I D O
A O I L L U S T R I S . , E E X C E L . S E N H O R
M A N O E L D E S A L D A N H A
D E A L B U Q U E R Q U E .

*Conde da Ega, Vice-Rey, e Capitaõ General dos Estados
da India.*

P e l o P . M . F R . J O A M D O P I L A R
Da Ordem dos Prégadores, Deputado do Santo
Officio, e Vigario Geral da sua Congregação.



L I S B O A ,

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Fidelissima
Rayha Nossa Senhora. Anno 1764.

Com todas as licenças necessarias.

SECRETARIA

DE A...

DE A...

DE A...

DE A...

DE A...

DE A...

DE A...

DE A...

DE A...

DE A...

DE A...

DE A...

ILLUSTRÍSSIMO, E EXCELENTÍSSIMO

SENHOR.



E já muy vulgar o conceito de que os Principes pela elevação da grandeza com a authoridade do poder tenham mais semelhança com Deos na mesma transcendental figura da racional natureza. He o homem perfeita imagem de quem lhe deo ser; mais ainda assim neste theatro do Universo apparece mais vistosa,

porque mais adequada esta semelhança nos mesmos sinaes daquellas tão superiores differenças com que não só representa na grandeza ao Divino Archetypo, mais exercita pelo poder a sua jurisdicção. Não só hê V. Exc. Principe independente dos encomios com que a contemplação do mayor respeito costuma exaltar a nobreza porque todos conhecem em Vossa Exc. huma proſapia, que em propuſreas, e dilatadas correntes se enlaça com a regalia, e lhe tecem as Coroas melhor que os louros as ſylvas, no que ſeria a mayor offenſa, e ſem desculpa, demorar a ponderação, por ſe poder equivocar com a noticia: Mas tambem como primeira Cabeça deſte Estado pelo excelſo cargo que exercita, lhe compete devidamente aquella nomenclatura.

Como Principe pois ſó V. Exc. me podia obrigar a obedecerlhe em dous preceitos que me pôs, e como Divina imagem a conſagrarlhe eu dous ſacrificios que fiz. Ordenou V. Exc. que eu havia de ſer o Orador na acção de graças que eſta Cidade havia de fazer pela milagroza defeza da vida de S. Mag. Fideliffima; e depois de me ouvir, logo immediatamente que acabei de prègar, me preceituou que lhe havia de entregar o meu Sermão. Ao receber o primeiro preceito me coube

o primeiro sacrificio, porque conhecendo-me, como sempre, incapaz de hum tão alto emprego, me fazia trepidar muito mais pelo receyo, a mà satisfação que podia dar, como talvez daria, a huma acção em que o zelo de V. Exc. estava tão empenhado como devia, e como mostravaõ todos os sinaes do alvoroço com que V. Exc. applaudia aquelle tão superior beneficio; e muito mais ainda havendo de fallar na presença de V. Exc. que com alta comprehensão não poderia deixar de conhecer os meus defeitos: Porém como da minha parte devia prevalecer a toda esta natural repugnancia a minha obediencia, ella mesma os podia desculpar, pois q̃a que menos discorre hê a que melhor se qualifica, e ella só hê a que basta para acreditar, pelo excesso que tem ao mesmo sacrificio.

Não me custou porèm este tanto como o segundo, não só pela repetição, que nunca pode suavizar com o uzo a violencia, mas pelo mayor perigo de se conhecerem melhor aquelles defeitos, e com mayor indecencia daquelle acto tão superior no seu objecto, e tam magnifico nos cultos como ordenados por V. Exc. no que tambem se poderia prejudicar a utilidade propria em materia que hum Divino Oraculo com a rezaõ natural tanto persuade,

suade, e aconselha. A todos he notorio pela propria experiencia, a grande differença, que vay de ver, a ouvir, porque este sentido tendo hum objecto transitorio facilmente não dà tempo para se averiguar com espiculação o q̄ mal se percebeo, e com instantanea velocidade perdeo a existencia, succedendo por isso muitas vezes suspender a mais riguroza Critica a Censura por não poder observar o defeito que com o mesmo ar da vòs espirou, e se desvaneeo, o que não succede porém quando ella tem nos olhos hum objecto permanente com todo o tempo arbitrario para examinar, e para escolher.

Mas ainda assim sendo V. Exc. a Pessoa do mayor respeito a quem se podia dirigir o meu temor, nem por isso he quem mais me fazia recear, porque pela affabilidade do genio, e pelas doçuras de humatão suave, e atractiva condição, como he notorio, lá se parece V. Exc. tambem nisso com a Divindade de quem dizia Seneca, que não só não queria, mas nem podia prejudicar a alguem pela prerogativa de huma placida, e branda natureza. He V. Exc. nestas qualidades tão distinto, que parece se esquece de sua propria, e natural grandeza; se já não he porque lembrando-se della he q̄ tanto se declara neste mayor atractivo do amor, como lhe chamou o Sabio; com perfeita aluzão ao
ser

fer Altissimo, que no mesmo acto puro e indivizo do seu infinito conhecimento, fez gosto de se humanar, e achou no trato com os homens as suas mais extremozas delicias. Cuida muitas vezes a fantezia elevada, que a lbaneza pela affabilidade lhe prejudica, e lhe faz a authoridade indecoroza; e por isso cauzaõ-lhe o mayor desagrado, o deixaõ perceber em hum aspecto horrorozo com que descompoem o trato, e o faz digno de huma entranhavel aversaõ; sem se envergonhar de que chega muitas vezes a praticar o Ethnico a virtude, que a Christandade deve imitar, como se lê do grande Trajano, que parecendo descuidado no decõro da Magestade Imperial pela affabilidade que mostrava para com todos, responde a quem nisto o censurava, q̄ queria ser Imperador para os particulares, como sendo particular desejaría que fosse o Imperador para elle. Fosseõ muito embora estas canduras naquelle Herde maximas da politica, que ainda assim o não sabe praticar quem não sabe tomar o pezo à rezãõ; sendo certo, que muito melhor se desempenha nisto quando o natural ajuda, e favorece a inclinaçãõ, o que tudo em V. Exc. se acha com tanta elevaçãõ do juizo, com tanta affabilidade de genio, que sendo-lhe tam gostozza, he V. Exc. tam
bem

bem neste seu Vice-Reynado todas as nossas delicias.

Por esta rezam como dizia menos temia aquelle mesmo juizo, e grandeza, que mais que tudo respeitava; só sim não podia vencer o receyo de que podesse este papel chegar às mãos de todos, por donde nunca passou sem notas, ou da severidade do Criterio, ou do rigor da maledicencia, ainda os corpos mais perfectos de literarios volumes; tendo na mesma repetição do exame nova vida intellectual com que se expõem de novo a padecer sem nunca acabar: Sendo talvez este aquelle milagre da Fenix, em que as mesmas penas, que excitarão as chāmas para se consumir, se tornão de novo a formar como instrumento para outra vez se abraçar; e havendo este exemplo em partos de producção singular, com muita rezão devia eu receyar o perigo que a propria condição por tão humilde, e de tão baixa esfera me faz temer, e sempre me fez repugnar, e resistir a muitas persuaçoes, que por vezes me inquietàrao a publicar os meus defeitos.

Mas em fim se o não faço agora tambem, como já huma só vez não fiz por semelhante força da obediencia; nesta mesma sojeição em que sacrificio a vontade, e com que prontamen-

te obedeco a V. Exc. tera este papel a melhor doutrina para a sua approvaçao; e só desta forte o poderà abonar o respeito de V. Exc., porq de outro modo nem me atrevera a pôr nelle o seu preclarissimo nome, pois seria o mayor erro buscar a defeza dos meus defeitos na immundade de tão sublime protecçao dotada de tanta rectidao e justiça como he notorio a todos os que tem a fortuna de gozarem das suasvissimas, e proveitozas disposicoes do Governo de V. Exc., no que eu quizera agora extender a minha dedicatoria com conformidades ao estylo, se não soubera que a generozidade do animo de V. Exc. se offende da mesma ponderaçao nas acçoens das suas proprias, e tão distintas virtudes; porèm que importa que eu o não diga se não poderà já mais V. Exc. tapar todas as bocas às trombetas da fama, que preparando-se para decantar nos fastos da posteridade os elogios que merecem, se mostra exploradora, ao mesmo passo que suspensa, em observar as acçoens de tão desvelados, importantes, e proveitozos arbitrios com que já respirando este Estado das antiguas oppressoens da guerra, em que V. Exc. o achou tão afflicto e perturbado goza de huma paz segura, de hum respeito insuperavel, de huma armqnia vigorosa, de hum soccego lucrativo, e de



hum

*hum espirito tam alentado como experimenta
nas regulares, beneficas, e fortalecidas inspi
raçoens com que V. Exc. o anima, merecen
do já nestes primordios do seu ditozo Gover
no que a Luzitana India lhe consagre como
trofeos da mayor gloria, as suas palmas.*

ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO

SENHOR.

B. a mão de V. Exc.

Seu mais reverente Criado, e Capellaõ.

Fr. JOAM DO PILAR.

LICEN.

LICENCAS.

DO SANTO OFFICIO.

Vista a informação, pode-se imprimir o Sermaõ, que se apresenta, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, e sem ella não correrá. Lisboa 28 de Fevereiro de 1764.

Trigozo. Mello. Lima.

DO ORDINARIO.

Vista a informação, pode-se imprimir o Sermaõ de que se trata, e depois torne conferido para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa 29 de Fevereiro de 1764.

D. J. Arc. de Lac.

DO PAÇO.

QUE se possa imprimir vistas as licen-
ças do Santo Officio, e Ordinario, e
depois de impresso tornará à Meza conferi-
do para se dar licença para correr, e sem
ella não correrá. Lisboa 9 de Março de
1764.

Com tres Rubricas.

DO ORDINARIO.

Vista a informaçõ, pode-se imprimir o
Sermaõ de que se trata, e depois tor-
ne conferido para se dar licença por carta,
sem a qual não correrá. Lisboa 29 de Fe-
vereiro de 1764.

D. J. Ave. de Lac.

Con:



Confitebor tibi in nationibus Domine, et
nomini tuo psalmum dicam: Magni-
ficans salutes Regis ejus.

Psalm. 17. 51.



SERA' percizo por ventura (Se-
nhor) serà percizo por ventura
que hoje entre tantos applauzos
da gloria, e entre tantas demon-
straçoens de alegria a que nos
convidaõ as leys da gratificaçaõ,
e os alvoroços do affecto, ain-
da se possaõ ouvir funebres es-
trondos, tristes vozes, e eccos
internecidos? Acazo serà possivel que em hum dia
de tantos e taõ alegres fulgores com que melhor que
nunca enxuga o Sol as lagrimas que se produziraõ
de ativos e pestilenciaes vapores na mais tenebroza
e triste noyte; ainda se possaõ tocar naquellas hor-
rorozas escuridoens mais funebres que as do Egy-
pto? Em fim poderà ainda apparecer aqui a Veste
de Jozeph lacerada, e ensangoentada como testemunho
do estrago, como incentivo da dor, já quando com
os mais gostozos e penicios, alvoroçado o coração
naõ

naõ cessa de dizer que Jozeph vive, *Jozeph vivit*; (1) ou com vivas a Jozeph naõ cessa declamar que domina; *et ipse dominatur?* (2) Sim: Venhaõ muito embora effas memorias tristes, venhaõ effas luctuozas sombras, que taõ longe estaõ de ofuscar tantas luzes, de perturbar tanta gloria que antes nos ferviraõ de motivo para acrescentar o gozo, e para acreditar os applauzos.

Aquella precioza drachma que tanto se estimava pelo preço que valia, com o destino de perder-se, com a forte de recuperar-se augmentou tanto mais a estimaçaõ, quanto dera de tormentos a afficçaõ, e de sustos ao cuidado: *Congratulamini mihi quia inveni drachma? Quam perdideram.* (3)

Aquelle candido vitulo que como solitario nos bosques se expoz aos estragos das feras, e como singular entre todos lhe chamava o Pastor Ovelha sua, depois de a salvar em seus braços naõ lhe cabiaõ no peito os alvoroços que contrapezados com aquelles perigos lhe augmentaraõ em grão sobido o amor: *Congratulamini mihi quia inveni Ovem meam.* (4)

Eu já me tenho explicado, pois que pela semelhança taõ propria destas figuras bem se deixa perceber qual será a exultancia do nosso affecto a que nos move a certeza daquelle prodigio com que o braço de Deos Omnipotente dirigindo, e encaminhando a Joseph nosso Soberano e Senhor lhe salvou a divellos a vida, quando já o via exposto a ser pela mais cruel fereza despedaçado; *qui deducis velut Ovem Jozeph* (5) bem se deixa perceber qual será o gozo, e estimaçaõ que

(1) *Genesis* 45. 26. (2) *Genesis* *ibi*. (3) *Luc.* 15. 9.

(4) *Luc.* 15. 6. (5) *Psalms.* 79. 2.

nos inculcaõ a contemplaçãõ de huma perda de incomparavel valor com a posse de huma drachma sem comparaçãõ melhor que aquella, na qual se acha insculpada huma perfeita imagem do mesmo Deos, a quem substitue na mesma representaçãõ que tem: *Drachma est imago Dei.* (6)

Eix-aqui o alto e percizo assumpto destes jubilos e epenicios que obrigando a nõsã piedade christã, e natural amor a gratificar a Deos taõ singular, e importante beneficio, nos move a demonstraçãõ destes cultos, e á expressãõ de Divinos canticos: *Confitebor tibi in nationibus Domine, et nomine tuo psalmum dicam:* Graças vos damos, Senhor, e sempre vos daremos com publicas confissoens da vossã infinita bondade, e beneficencia: Louvaremos eternamente o vosso nome, pois que com taõ poderozos, e declarados auxilios defendestes, salvastes, e concervastes a vida de hum Rey, que todo he vosso: *Magnificans salutes Regis ejus.* Isto diz a letra que a vozes do applauzo proferem as consonancias deste magnifico Congresso, que dividido em tres Estados, como em tres Còros, ou compondo de tres vozes a harmonia forma hum unifono concertu, porque respirando todos com os alentos dõ mais sublime espirito, que lhes forma com o compasso a regencia, he a sua voz a de todos por credito das consonancias, e como alma do pléctro.

Jã todos sãberãõ que fallo de Vossã Excellencia, Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor, porque todos se regulaõ pelo que sentem, como que naõ ignora que sendo Vossã Excellencia como Cabeça, a parte mais nobre deste corpo he a mais sensivel para os jubilos,

(6) *Lauret. Lit.: D. verb. drach.* (7)

los, como o fora nos infauftos annuncios para os sentimentos. He Vossa Excellencia pelo lugar que occupa viva imagem do Soberano prototypo a quem ferio o mais horrendo defacato, a quem salvou hum celestial auxilio, e não podia deixar de sentir entãõ Vossa Excellencia, como em si mesmo as feridas daquelles golpes; e agora de exultar mais que todos a gloria daquelles prodigios; por isso animando-se destes gozozos e illustrissimos affectos as vozes desse coro igualmente sagrado que politico, em V. Excellencia se lhe accommoda a singularidade da letra nas expreçoens dos seus Canticos: *Confitebor tibi in nationibus Domine, et nomini tuo psalmum dicam*; e deixando a cada hum o que lhe toca fiquem para o coro os seus psalmos, fiquem para o plectro os seus canticos, que a mim só me pertence expor os motivos, e declarar as rezoens destas gratificaçoens e aplausos, como permissas do Culto, e por concluzaõ do meu thema: *Magnificans salutes Regis ejus*. Está exposta a materia para o Sermaõ imploremos para o auxilio a graça.

Ave Maria.

Sendo os Imperios do mundo destinados, e distribuidos por ordem, e disposiçaõ de altissima Providencia com que Deos tudo governa: *Non enim est potestas, nisi a Deo* (7) ainda nesta mesma universal distribuiçaõ com que reparte as Coroas, ainda neste mesmo transcendental Governo com que a todos rege, lá reservou para si hũa parte da terra a que deo o nome com incomparavel honra do Reyno, ou Imperio singularmente seu, cuja gloria, esplendor, e magnificencia seria sempre, como foi, e he notoria a todo o mundo:

(7) *Epist ad Rom. 13. 1.*

do: *Gloriam Regni tui dicent, et potentiam tuam loquentur*; (8) a cujos Soberanos Principes mais propriamente se ajusta o nome de Vice Deos que o de Rey, não só pelo Supremo Cargo q̄ exercitaõ: *Ministri Dei sunt in hoc ipsum servientes*, (9) mas pelo sublime Character de serem chamados cada hum delles pelo mesmo Deos, seu Rey: *Regis ejus*.

Nestes proprios termos se explicou com espirito superior hum dos primeiros Monarcas da Palestina, que foi o primeiro territorio daquelle Divino Imperio, e com melhor clareza o disse depois não menos que o mesmo Deos fallando de todos os Monarcas de Portugal, que foi o segundo territorio, ou o ditozo Emysferio para donde se transferio depois aquelle Divino Domino: *Volo enim inte, et in semine tuo Imperium mihi stabilire*. (10) Altissima substituição! Divina figura! Celestial regencia! Mas quem dicera, quem imaginara, que nem as mais preziosas Coroas de hum Imperio tão sagrado, nem hum David, nem hum Jozeph Soberanos Monarcas de hum Reyno, e de hum poyo que he de Deos tão distinto na piedade, e tão seguro na fé; *fide purum et pietate dilectum* (11) se poderião izentar dos atrozes defatinos com que foraõ accommettidos e defacatados! Como os successos são identicos referirei hũ pelo outro, o bem para evitar a perturbação como affombro, e para desviar a vossa dôr o estymulo que a impulsos do affecto recorda com tanta fidelidade a natureza.

Em acto de gratificação a Deos, ou por acção de graças se queixou David dos seus mais ferozes e implacaveis

(8) *Psalms*. 144. 11. (9) *Epist ad Rom.* 13. 6.

(10) *Princip. Port.* (11) *Princip. Port.*

caveis Inimigos que armando-lhe laços de morte lhe cauzaraõ hum Inferno de dores: *Dolores Inferni circumdederunt me, præoccupaverunt me laquei mortis*; (12) declarando juntamente que recorrendo a Deos em tantas tribulaçoens, e clamando no feu interior o Ceo pelos auxillios, ouvira logo as suas vozes, e explicando-se com prodigios, fez publica ostentaçaõ de attender aos seus clamores; *et clamor meus in Conspectu ejus, introivit in aures ejus.* (13) Era o odio taõ entranhavel [continúa na tua expreçaõ aquelle sentido Rey] eraõ os Inimigos taes, q̃ confortando-se do concurso, do conselho, do poder, e da authoridade, ainda por domesticos eraõ os mais formidaveis, e fortissimos: *Eripuit me ab Inimicis meis fortissimis, ab his qui oderunt me, quoniam confortati sunt super me.* (14) Perparaõ-se, perveniraõ-se, e deliberaõ-se a me accõmmeter em hũ dia taõ infausto, que sempre serã memoravel pela minha afflicçaõ; *prævennerunt me in die afflictionis meæ*; (15) porem de tudo me livrou, e logo me acodio hum Deos que me deffende porque me tem amor: *Salvum me fecit, quoniam voluit me*; (15) pör isso nestes psalmodios canticos lhe gratifico com todos taõ declarados prodigios, com que segurando-me a Coroa, e salvando-me a vida respiraraõ com ella as dos meus vassallos, e foy universal o beneficio: *Propterea confitebor tibi in nationibus Domine, et nomini tuo psalmum dicam magnificans salutes Regis ejus. Fecit salutem omni genti* (17)

Este he o cazo succedido na Palestina, que pelas suas circumstancias mais parece prognostico que eventuo.

(12) *Psalm.* 17. 6. (13) *Psalm. ibi.* 7 (14) *Psalm.* 17
18 (15) *Psalm. ibi* 19 (16) *Psalm.* 17. 20 (17) *Hugo ibi.*

tu. O meu Cardeal Cayetano diz que David comprehendera nelle aquella formidavel rebelião que seu filho Absolaõ fizera contra a sua Vida, Coroa, e Estados, conspirado com outros de differentes qualidades, como Syba moço de servir, Semey de sangue Real, e Achytofel ministro do seu conselho : *Aparet autem de illa rebellionem hic tractari.* (18) Fatal Imperio do destino que nem a vida mais importante se pode privilegiar do mais natural amor ! Duras propenções do fado que nem os sacrilegios mais horrendos puderaõ ja mais intimidar o seu cruel furor ! Barbara condição humana, que rompendo os doces vinculos da natureza derrama o mesmo sangue que lhe dà vida ! Cruel ferida foi a de Abel, porque às maons de hum fratercidio rompeo a fraternal concordia. Degolou Tebe a seu marido, e foi abominavel escandalo do amor conjugal. Matou Herodes dois filhos, e com horrenda memoria ficou servindo à crueldade de hyperbole : Mas que tem que ver tudo isso com o sacrilego arrojõ de Absolaõ, que como venenoza vibora pertendeo romper as mesmas entranhas, que lhe deraõ o ser, e como parto abortivo degenerou em horrendo monstro ; sem que os mesmos decoros da Magestade lhe pudessem estorvar o seu feroz desatino. Parece que as mesmas feras reprehendem com natural politica esta mesma racional ferocidade, pois que no Imperio das montanhas respeitaõ sem offença hum coroadõ bruto, que os domina, naõ merecendo por isso nem ainda de o bruto nome aquella humana fera que a hum Cezar despedaçara.

Todos sabem o quanto importa a pessoa de hum
 Rey

Rey ao regimen dos seus povos: He o Rey como o centro na circumferencia dos seus Estados, ou como o Coração no corpo da sua Monarquia; a todos os seus vassallos se extendem as linhas deste centro; porque a todos se communicão os espiritos vitaes deste Coração; sem cujos regulares movimentos, e vigorosos impulsos, ou aquelle corpo de todo acaba, ou se defanima. Não queria Deos, que acabasse de todo o Imperio de Nabuco, por isso mandando que se cortasse a extensa, e frondoza arvore, em que o representára: *Sucidite arborem* (19) ordenou juntamente, e logo advertio que por nenhum modo se lhe offendessem, nem tocassem as raizes: *Verum tamen germen radicum ejus in terra finite* (20) como se dissera, que se cortem, que se dicipem flores, folhas, tronco, e varas: Que acabem ou declinem a nobreza das flores, o ministerio das varas, a opulencia do tronco, e em tanta copia de folhas, tal multidão de individuos, será estrago grande, mas não a total ruina: Importa sim porem muito e mais que tudo he necessario que a raiz da arvore se conserve, que o Principe Supremo viva, como centro, e Coração de que depende todo aquelle corpo ou para existir ou para se recuperar: *Quod autem præcepit ut relinqueretur germen radicum: Regnum tuum tibi manebit.* (21)

Esses Imperios tão opulentos e afamados que com pouco espaço de terreno deixaraõ de occupar o mundo todo certamente não acabaraõ, porque lhes faltaraõ aquelles Herdes que com as espadas como os Anibaes, com as pennas como os Licurgos lhes defendiaõ

(19) Daniel 4. 11. (20) Daniel ibi. 12. (21) Daniel ibi. 23.

fendiaõ a subsistencia, e lhes acrescentaraõ os dominios, fim porque entre si conjurados, rebelados, e divididos foraõ o unico instrumento da sua propria, e ultima ruina, naõ escapando nem hum Alexandre ao veneno, nem hum Augusto á perfidia. Esta he a pestifera fonte de todos os males da Republica: Estes os Arfetes e Balistas que derrobaraõ os encantados muros de Roma: Estes os fataes impulsos daquella pedra que escondendo sempre as maõs só se declaras ruinas, e fazendo os tiros ás bazes da estatua tudo descompoem, e até o mais forte, e o mais preciozo dos metaes reduz as cinzas: *Abscisus est lapis sine manibus, et cominuit testam, æs, ferrum, argentum, et aurum:* (22) e crescendo monstruoza, e instantaneamente nos seus estragos se transforma em hum monte de desordens, e dezatinõs: Porque alí se vem como a montes desobediencias, desfacatos, desprezos, sacrilegios, e injustiças: Desobediencias ao Imperio, desfacatos ao Soberano, desprezos às Leys, sacrilegios ao Sagrado, e nas mais sanguinolentas vinganças de implacaveis odios as mais crueis injustiças: *Lapis qui percusserat statuam, factus est mons magnus.* (23) Com rezaõ vive pois coroado de louros nos factos da mais distinta memoria o immortal zelo daquelle exemplar da constancia no amor da Patria, e na fidelidade ao Rey o heroico e memoravel Fulvio, pois que a pesar das ternuras do paternal affecto foi o verdugo de seu proprio filho por complice de huma conjuraçaõ: E diga muyto embora David como taõ experimentado em toda a sorte de fortunas que de todos os males da Republica este só he o mais horrendo, prejudicial, e

(22) *Daniel. 2. 34. et 35.* (23) *Daniel. ibi.*

temível ainda que sejaõ dos mais apurados nos furores da ira de Deos para castigo dos nossos peccados: *Melius est ut incidam in manus Dei quam in manus hominum.* (24)

Discorria aquelle Monarca para esta escolha pelo que vira: Vira que tendo forças para despedaçar feras, para accommetter Gigantes, para sustentar batalhas sem nunca defanimar, ou retroceder, só os seus mesmos povos, os seus proprios vassallos em huma rebelde conjuraçãõ o fizeraõ temer, desinayar, e fugir: *Et ait David, surgite fugiamus* (25) ali vio o sagrado sem immuidade, a Magestade sem decoro, a innocencia sem compaixaõ, a fidelidade atropelada, o beneficio com ingraticidaõ, o proprio sangue sem amor, e todo hum Reyno hum Chaos, que por instantes lhe ameaçava a ultima ruina, se o braço de Deos Omnipotente milagrozamente lhe não acudira segurando-lhe a Coroa, e salvando-lhe a vida, e com ella as dos seus vassallos que com a vida do proprio Rey respirãõ: *Magnificans salutes Regis ejus.*

Esta ponderaçãõ só bastava para justificar os fervores da nossa piedade christã, e os jubilos do nosso natural amor com que gratificamos a Deos taõ estupendo e universal beneficio, que dirigindo-se a deffender, e a conservar a precioza vida de nosso Fidelissimo Rey e Senhor se communicou a nós todos: *Fecit salutem omni genti*: Porem como estes motivos só não são bastantes para a satisfaçãõ daquelle mesmo amor no mais apurado, e mais fino da sua inclinaçãõ, qual he a complacencia do bem no seu objecto, justo he que se ponderem tambem os seus jubilos mais primorozos pelos motivos mais qualificados desta mesma gratificaçãõ no que

que respeita fomenta a vida de hum Rey a quem ama como Pay. Estas são as finezas, e os primores de hum amor perfeito, estas as qualidades do amor mais proprio nos vassallos de hum Imperio que he de Deos, e que só no Imperio tem o seu exemplo: *Et audiui vocem in cælo dicentem nunc facta est salus, et virtus Regni Dei nostri:* (26) Assim clamavaõ nos Ceos os Coros Beatificos ao verem prostrados aquelles esquadroens rebeldes com que a luciferina soberba accommetteo o folio da Divindade, e sendo desta qualidade o amor mais fino, este he o amor mais proprio em quem a mesma natureza ministra a inclinação: *Salus et virtus, et Regnum Dei nostri.*

Notorio foi sempre ainda aos estranhos a pezar de huma emulação a mais sentida, o distincto, e affinalado amor dos Monarcas Portuguezes, para com os seus vassallos, e destes para com os seus Reys naturaes, porque amando-se sempre como Pays e filhos não podiaõ deixar de se amar com as extremozas differenças desta natural inclinação: Por isso dizia bem hum dos mesmos Monarcas estranhos que não era para admirar que sendo os Portuguezes tão poucos em todas as occasioens dos seus militares ardores por contemplação da honra e gloria do seu Rey pudessem prevalecer a tantos; porque [dava a rezaõ] era impossivel que pudesse ser vencido hum Pay de dez mil filhos, que tal era o Rey de Portugal dos Portuguezes, e elles do seu Rey: Sim; assim he por mais que o lamentem sempre com grande pezar a inveja. Diga-se muito embora que pelo amor aos seus povos conciliarão os Cezares os cultos de Divinos: Seja esta aquella

b ij.

generoza

generosa virtude, com que as purpuras da antiga Roma recommendavaõ no aspecto os incendios daquelle ardor: Resplandeça com estes fulgores a Coroa de Demetrio, e com estes especiozos finaes configa Juliano as succçoens de hum Imperio, porque tudo isto ou singularizou a memoria, ou não dezempenhou a idea: Só fim no Imperio de Christo não houve hum só Monarca que se não equivocasse com outro no affecto aos seus vassallos: Direi melhor; no amor aos seus filhos.

Deos importa que hum tivesse o brazaõ de Pay da Patria, e que outro tomasse por timbre os Pellicanos ferindo o peito com a letra *pro lege, et pro grege*, como quem do proprio sangue alimentava os seus vassallos como filhos ao peito: *Ut quidquid opis in se esset, totum id suorum salutem civium, seu potius filiorum, exhauriret;* (27) se a todos igualmente conven com esta mesma diviza aquella nomenclatura, pois que tendo todos o peito aberto, e o coraçãõ ferido, naquella Sagrada insignia da Redempçaõ que Deos lhe deo por armas: *Insigne tuum ex prætio quo ego humanum genus compones* (28) a todos igualmente pertence aquella mesmo symbolo do Pellicano ferindo o peito que o mesmo Deos tomou para si com aquella Sagrada diviza: *Similis factus sum Pellicano* (29) mostrando-se cada hum desta sorte, nesta figura, e pelos dotes della como singular a todos os Monarcas do mundo, ou como solitario entre os estranhos: *Similis factus sum Pellicano in solitudine.* (30)

Decla-

(27) *Mendonc. in virid. orat. de ort. Princip. Hisp.*

(28) *Princip. Portug.* (29) *Psalms. 101. 7.* (30)
Psalms. 101. 7.

Declame-o pois assim com o seu grande pezar a inveja, e agora o recorde com fina pena o amor, quando vê que tendo-se provado em tantos seculos de duraçãõ fosse o mesmo tempo adiantando o destino até que chegasse hum dia tão funesto, que já nas Kalendas dos Egypcios fora sempre nas suas observaçoens infausto: *Qui dies* [falla do terceiro de Setembro] *apud Egyptios infaustus dictus fuit*; (31) no qual viesse a experimentar a dura sorte de hum cazo tão fatal que parece ainda o devidara a experiencia, se o naõ equivocara com mysteriozas apparencias por parte do desafogo a rezaõ. De rezaõ he que haja alguma vez o escandalo: *Necesse est ut veniat scandalum*; (32) tambem saõ convenientes as herezias: *Oportet hæreses esse* (33) porque na sua oppoziçãõ resplandecem com mais fulgor as virtudes. Assentando pois nesses principios tão claros e manifestos venho eu a discorrer que o lamentavel successo que deo o assumpto para as festivas, e sagradas demonstraçoens deste dia foi para mayor credito do amor de hum Rey que he Pay, e em abonos da fé, e do amor de hum povo que he filho. E que mayor credito do amor de hum Rey com tanta impiedade ferido, e tão sacrilegamente ultrajado, que confessar e dizer como he constante que naõ sentia tanto o proprio dano como o prejuizo alheyo; que sentia muito mais a infamia daquelle defacato do que a dor das proprias feridas que por tantas bocas publicavaõ ao mundo todo e à posteridade as horrendas maculas daquella infiel ingratiçãõ: Mas assim havia de fer, porque he Rey e tambem

(31) *Polo. tom. 2. Diar. S. P.* (32) *Math. 18. 7.*

(33) *Epist. ad Corinth. 11. 19.*

bem Pay que não attende tanto à propria vida, e ao sublime decoro da Magestade, como aos vigorozos impulsos do paternal affecção.

Não se queixou tão amargamente Jacob de seu Irmao Esau que tanto o perseguira, chegado o seu odio a tal excessão que se succitava com lhe tirar a vida: *Occidam Jacob fratrem meum* (34) como do seu filho Ruben que com horrenda infedilidade lhe profanara o respeito: *Ruben primogenitus meus principium doloris mei*, (35) e a rezaõ desta differença em huma queixa tão incontolavel fora, porque com a mais torpe, e perversa acção maculara, corrompera, e denegrira a alta prerogativa e excellente dignidade da sua propria filiação: *Extincta, dilapsa disparuit tota Rubenis excellentia, dignitas, prerogativa primogenituræ.* (36) Quem poderia duvidar que fossem inuportaveis as feridas daquelles golpes com que huma barbara, infiel, e ingrata prole ferira no braço e no peito a seu Soberano Pay e Senhor não tanto por lhe apurarem nas dores o sofrimento, quanto pela dor daquella infiel ingraticidã que a todas as suas dores excedia, e podia ella só ser a cauza dellas: *Principium doloris mei*, porque com maculas disformes infamara, e denegrira a alta prerogativa, e excelente dignidade da sua infeliz filiação: *Extincta, dilapsa disparuit.*

E quem dissera que atirando o odio a matar não pudesse acabar de todo em hum peito com tanta ingraticidã ferido o amor! Aqui sim que foi o Campo da batalha donde por parte do odio contendeo a morte com o amor, e bem pudera elle já pela sua constancia,

(34) *Genes.* 27. 41. (35) *Genes.* 49. 4. (36) *Sylv.*
ibi.

cia, e fortaleza convidar com anticipadas finezas aquelle Regio espirito, aquelle abrazado coração a que o puzesse no braço, e no peito por alvo ao odio, e por emprego aos seus tiros, evitando-lhe tambem desta sorte as infamias de atraídoado, porque só poderia desfallecer quando de todo acabasse; *pone me ut signaculum super cor tuum, ut signaculum super brachium tuum, quia foreis est ut mors dilectio*: (37) E com tantas evidencias o mostrou que os mesmos estragos do odio nas vinganças da mais apurada, e indefectivel justiça acclamaraõ as valentias do amor naquellas mesmas ternuras com que a alta clemencia de huma Magestade tão barbaramente offendida não podia supportar os rigores de tão justificadas vinganças, por isso mesmo em alguns moderadas, em outros sem defeito da mesma justiça remissos.

Digaõ-no aquellas miseraveis, e infelices reliquias que por descendentes dos Reos de tão alta traição estavaõ expostos a padecer pela ley o mayor horror entre os povos, com o mayor desamparo, e defabrigo, como e com que incomparavel providencia foraõ logo recolhidos ao lugar da commizeração com ordem para se lhes dar todo o sustento, educação, amparo, e abrigo, não só pelo disvelo, cuidado, e amor, de hum Rey, que podendo virarlhes a Soberana face, como horrendas e infames memorias da sua ingrata e vil progenie, là os mandou recolher naquelle lugar, tendo-os já recolhido no seyo como filhos do coração, ordenando juntamente que para aquelle fim se despendesse da sua Real Fazenda tudo quanto lhes fosse necessario, ainda eu dissera mais provado

com

com o mais authenticô testemunho da verdade, ministrado por huma das pessoas mais distinta deste congresso, o que não posso dizer, porque até este ponto chegão os ardores daquelle Real e paternal coração, que reconcentrando em si estas chamas só se declara nos beneficios aos seus vassallos, e seus filhos: Verdadeiro Sol na sua esfera, que tanto tem de raios como de luzes, tanto tem de fogo para consumir, quanto tem de calor para fumentar a quem o symbolico levantou esta figura com este Lema: *Lucet et foveit.* (38)

Mas em fim he o coração de Jozeph que ainda lamenta com prantos inter necidos a culpa declarada em seus Irmãos pelo natural, e pela magestoza superioridade seus subditos: *Avertit se parumpèr et flevit:* (39) He Jozeph que sendo destinado por Deos para lhes acudir nas mayores clamidades que nunca experimentarão, nem viraõ, com mais copiozas affluencias do que imaginaraõ as fabulas da Cornocopia de Amalthea, nem isto mesmo bastou para lhes estorvar as suas barbaras e crueis aleivozias. He finalmente Jozeph que sendo rezervado por oculta Providencia para os tempos mais calamitozos, sempre cresceo, e se elevou nas firmezas da sua constancia, e nas constancias do seu amor como Jozeph: *Jozeph filius acrescens* (40) ou como o Olympo sempre eminente, e imperturbavel igualmente às sedicoens da perfidia que às contradicoens dos elementos: *Nubes excedit Olympus.*

Eix-aqui como tambem se parece o coração de Jozeph nosso Senhor com o de David, e hum e outro com o de Deos desempenhando nestas affectuozas

obeyvory ism mssilib us sbria , oitullerem ternuras

(38) *Picinel.* (39) *Genes.* 42. 24. (40) *Genes.* 49. 22.

ternuras os simulacros das suas proprias regalias: *Inveni virum David secundum cor meum*; (41) pois que sendo o Coração de Deos tão terno, e compadecido, que pondo os olhos nas culpas do seu povo a quem amava como filho, e lhe fora tão ingrato que lhe derramara o sangue e lhe tirára a vida, só deixava de as ver pelo exercicio de as chorar: *Videns Civitatem flevit super illam*, (42) David com iguaes affectos, e ternuras que Jozeph Nosso Senhor chora, lamenta, e grita, porque ve acabar devidamente justificado hum filho tão infiel, perfido, e ingrato, que pertendeo conjurado tirar-lhe a Coroa, e a vida: *Fili mi Absolon, Absolon fili mi* (43) porque era Rey que era Pay, porque era Pay e Rey que substituindo a Deos no seu Imperio devia desempenhar nestes dotes as suas mais proprias e naturaes semelhanças: *Regis ejus*.

Mas não: Não se desanime, não se desgoste de todo o nosso filial amor, porque se se rasgou a purpura de huma regia flor nos mesmos espinhos que lhe deo a natureza, agora como milagrozo mimo do Ceo he todo o rizo das mesmas plantas a quem domina: Se se escureceo o mais luzido Astro com os vapores dos mesmos corpos, a quem illustra agora como em novo plastro de luzes apparece mais vistozo, e enche de alegria a toda a terra. Foraõ sempre as delicias do seu Imperio os vassallos da sua Coroa, porque como estrellas fixas, ou como filhos das suas luzes no amor nunca errantes sempre lhe consagraraõ os devidos cultos da mais gostosa e natural obediencia: *Deliciae meae esse cum filiis*, (44) e ainda que por adversidades do

c

fado,

(41) *Act. Apost. 13. 22.* (42) *Luc. 19. 41.* (43) *2. Reg. 19. 4.* (44) *Proverb. 8. 31.*

fado, e por accidentes do tempo se offenderão tantas luzes, se ofuscaraõ taes fulgores nos mesmos finaes do nosso sentimento, nas mesmas demonstraçoens do nosso dezafoço se lhe prepararaõ novos cultos de amor e fidelidade com que mais se illustraraõ aquellas mesmas delicias: *Et nox illuminatio mea in deliciis meis.* (45)

Em fim se houve hum Absolaõ que com outros atropelando a fidelidade e o amor ofuscarão o esplendor da Magestade, profanarão o sagrado da purpura, tambem houve hum Joab que com outros muitos perdem na comparaçaõ o algarismo, e na competencia a comparaçaõ, os quaes animados de espirito natural que lhes deo o ser provarão como provão serem de hum povo o mais puro e o mais fiel: E como fieis a Deos, e ao seu Pay: *Quoniam fideles comprobati sunt.* (46) Naõ degenerando dos antigos Portuguezes seus Irinaõs môstrarão as heranças do seu espirito nas firmezas e constancias da sua fé, *et ipsis creditæ sunt partes fratrum suorum.* (47)

Naõ se defacredite pois já mais o nosso amor, naõ se defminta a nossa fé, porque se he necessario alguma vez o escandalo, se saõ convenientes as herezias, talvez forão necessarios aquelles escandalozos defatinos; talvez forão convenientes aquellas abominaveis apostasias para creditos do nosso amor, para triunfos da nossa fé; *oportet hæreses esse, ut qui probati sunt manifesti fiant in vobis.* (48) Continue pois a fama a divulgar por todo o mundo nas suas estrondozas, e condecoradas declamaçoens, as firmezas, e constancias que até publicou do filial amor Portuguez, e repita

(45) *Psalms.* 13. 11. (46) 2. *Estr.* 13. 13. (47) *Estr. ibi.* (48.) *Epist. ad Corinth.* 11. 19.

repita nas sonoras consonancias do seu clarim para testemunhos da sua verdade, as mesmas vozes dos sagrados canticos com que elle em jubilos da mayor gloria gratificou a Deos pela milagroza defeza e conservação da Coroa, vida, e faude do seu Rey: *Confitebor tibi in nationibus Domine, et nomini tuo psalmum dicam: Magnificans salutes Regis ejus.*

Vossa Divina Magestade Senhor a quem se consagraõ estes reverentes sagrados, e affectuozos cultos sendo sempre em vós mesmo o unico objecto das nossas gratificaçoens pelos inseparaveis attributos da vossa Omnipotencia, e bondade infinita; pela Real presença nessa Hostia vos mostrais o mais adequado termo dos mais justificados principios, e generozos impulsos desta mesma gratificação que sendo a nossa fé, e o nosso amor ao nosso Soberano vosso Rey, não se podiaõ dirigir, e terminar melhor que a esse Sacramento do amor: *Sacramentum amoris*; (49) que a esse Misterio da fé: *Mysterium fidei*; (50) esse vosso amor tanto se disvelou sempre no cuidado da defeza de hum Rey natural Portuguez, sendo já dois os cazos prodigiosos com que mostrastes a todo o mundo esse vosso tão amorozo, e tão applicado disvelo, porque em fim dissestes, e promettestes que os Monarcas Portuguezes seriaõ sempre o mimozo e especial objecto da vossa applicação, e cuidado: *Respiciam, et videbo*, (51) bem claramente se mostra que vos seriaõ penetrantes as feridas daquelles sacrilegos defacatos, pois que com tão barbara e sacrilega perfidia se offendeo na vossa imagem, no vosso Rey, o vosso amor.

Sim Senhor; assim he, e com insuportavel dor
assim

affim o confessamos: Por isso justo era que para a satisfação de tudo isto se adorasse hoje como em triumpho o vosso amor nessa Hostia, e se offerecece à vossa beneficencia como em holocausto esse Sacramento; pois que sendo tão limitadas as nossas forças não podem corresponder e gratificar a hum tão alto e estuendo beneficio, e se este na sua conservação tem o seu mayor valor, e na vossa bondade toda a sua segurança nella confiados esperamos, e prostramos aos vossos Divinos pés, e vos pedimos que se dilate aquella mesma precioza vida que vds com tanto amor, e com tão declarados prodigios deffendestes para mayor credito da vossa palavra, para mayor satisfação de vosso amor, para mayor gloria do vosso Imperio, e para mayor exaltação de vossa gloria: *Ad quam nos perducat. &c.*

F I M.